



# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## REGISTRO DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E CANINA NO MUNICÍPIO DE JANAUBA, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

**Autores:** ESTEFÂNIA CONCEIÇÃO FELIPE APOLINÁRIO, LAURA LÚCIA DOS SANTOS OLIVEIRA, RICARDO ANDRADE BARATA, DIONER MARQUES SOUZA, LUCÉLIA PEREIRA SANTOS CARDOSO

### REGISTRO DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA E CANINA NO MUNICÍPIO DE JANAUBA, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

#### Introdução

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de grande importância em saúde pública, ocupando o nono lugar em relação à carga de doenças infecciosas mundiais. Segundo o relatório de 2015 da Organização Mundial da Saúde (OMS), é considerada uma doença negligenciada e emergente, com status endêmico em 98 países com casos concentrados em Bangladesh, Nepal, Sudão, Índia e Brasil (PETER, 2015).

No Brasil a LV é uma zoonose causada por um protozoário intracelular, a *Leishmania L. infantum*, que é o principal agente da LV nos cães e nos humanos. (HARHAY et al. 2011). A doença é transmitida de animais silvestres ou domésticos para o homem por intermédio da picada do flebotômio, insetos hematófagos cuja espécie principal é o *Lutzomyia longipalpis*. Os cães desempenham um papel importante na manutenção e transmissão da infecção, especialmente na presença de vetores competentes e hospedeiros susceptíveis (STEINDEL et al., 2013). O objetivo deste trabalho foi determinar a distribuição espacial da Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e da Leishmaniose Visceral Humana (LVH) no município de Janaúba no período de 2015 a 2017.

Casos autóctones de leishmaniose vêm sendo notificados e aumentam em grandes cidades de Minas Gerais, como por exemplo, em Belo Horizonte e Montes Claros (OLIVEIRA et al., 2001; PRADO et al., 2011). O município de Janaúba é considerado como área de transmissão intensa para leishmaniose visceral humana, onde o principal vetor é encontrado livremente. A alta taxa de soroprevalência canina em diversos bairros e o crescente número de casos humanos de LV distribuídos por todo o município preocupam os órgãos competentes da cidade e do Estado. Tendo isso em vista, estudos de transmissão e localização em áreas endêmicas urbanizadas são necessários, pois a falta de conhecimentos ecoepidemiológicos pode contribuir para o aumento no risco da transmissão.

#### Material e métodos

Para o levantamento dos dados epidemiológicos dos cães e dos seres humanos, foi realizado uma pesquisa junto ao Núcleo de Vigilância em Saúde do município (NUVISA). Os dados utilizados foram referentes aos de 2015 a 2017.

O inquérito sorológico canino para detecção da LVC no município foi feito em sete bairros (Boa Vista, Centro, Gameleira, Nova Esperança, Padre Eustáquio, São Lucas e Veredas). As coletas de amostras de sangue foram realizadas pelo NUVISA, através da punção da veia auricular do cão, sendo obtido uma amostra de sangue para a realização do teste rápido imunocromatográfico, TR DPP®, como método de triagem. Para o teste confirmatório, foi realizado o Enzyme Linked Immuno Sorbent Assay (ELISA), sendo recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil em inquéritos caninos amostrais e censitários.

Os dados sobre a ocorrência da LVH foram coletados através do levantamento epidemiológico das fichas de notificação dos pacientes diagnosticados com LVH no período de 2015 a 2017 no município de Janaúba, através do programa SINAN (Sistema Nacional de Agravos de Notificação), observando-se as seguintes características: zona de residência, faixa etária e sexo.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva para descrever e compreender as variáveis estudadas usando a média com medida de tendência central.

## Resultados e discussão

Dos pacientes com LV, 50,0 % pertenciam ao gênero masculino e 50 % do gênero feminino. Os dados analisados mostraram que neste período ocorreram 32 casos no município de Janaúba (Fig. 1), sendo predominante no meio urbano, onde foram identificados 31 casos (97%), o que já foi apontado em alguns estudos já realizados (HARHAY et al., 2011; SOUZA, 2012; BARATA et al., 2013). A doença ocorreu com maior frequência em pessoas da faixa etária entre 40 e 49 anos, o que corresponde a 22% dos casos (Tabela1). Os resultados indicaram que nos últimos anos a doença foi registrada quase que exclusivamente na zona urbana do município, evidenciando o processo de urbanização. De acordo com a classificação proposta pelo Ministério da Saúde, Janaúba é considerada como área de transmissão intensa para LVH, com média de casos  $\approx$  4,4 nos últimos três anos.

Os dados resultados de LVC foram examinados 2.982 cães, dos quais 824 foram positivos para a LVC (Fig. 2), estabelecendo uma prevalência média de 51,6% no município. Os bairros que apresentaram maiores soroprevalências foram São Lucas, Gameleira e Boa Vista com 27,77%, 19,06% e 13,24%, respectivamente. No entanto, o número de cães submetidos à eutanásia foi de 383 (46,48%) (Tabela2).

## Conclusão

A prevalência canina no município mostrou-se alta, evidenciando a necessidade de intensificação das ações de controle, bem como a realização do inquérito sorológico abrangendo todos os bairros do município para uma melhor análise da situação da doença. Faz-se necessário a implantação imediata de medidas de controle, que incluem a realização de borrição com inseticida residual, eutanásia de cães soropositivos, associados ao manejo ambiental e atividades de educação em saúde, sendo estas ações recomendadas pelo Ministério da Saúde.

## Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro. Ao Núcleo de Vigilância em Saúde do Município de Janaúba.

## Referências Bibliográficas

BARATA, R. A. et al. Epidemiology of Visceral Leishmaniasis in a Reemerging Focus of Intense Transmission in Minas Gerais State, Brazil. **BioMed Research International**, [S.I.]: Hindawi, v. 2013, n. 2013, jul. 2013.

HARHAY, M.O. et al. Urban parasitology: visceral leishmaniasis in Brazil. **Trends in Parasitology**, v. 27, p. 403-409, 2011.

OLIVEIRA, C.L. et al. Spatial distribution of human and canine leishmaniasis in Belo Horizonte, Minas Gerais State, Brasil, 1994-1997. **Caderno de Saúde Pública**, v. 17, p. 1231-1239, 2001.

PETER, H. *Investir para superar o impacto global das doenças tropicais negligenciadas: Terceiro relatório da OMS sobre doenças negligenciadas*, Genebra, p. 191, 2015.

PRADO, P. F. et.al. Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in Montes Claros, State of Minas Gerais, Brazil, between 2007 and 2009. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 44(5), p. 561-566, 2011.

SOUZA, G. F. et al. Melhora clínica após o início do tratamento em pacientes portadores de co-infecção Leishmania/HIV. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.45, n. 2, mar. – abr, p. 147-150, 2012b.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

STEINDEL, M.et al. Outbreak of autochthonous canine visceral leishmaniasis in Santa Catarina, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasil**. v. 33, março, p. 490-496, 2013.